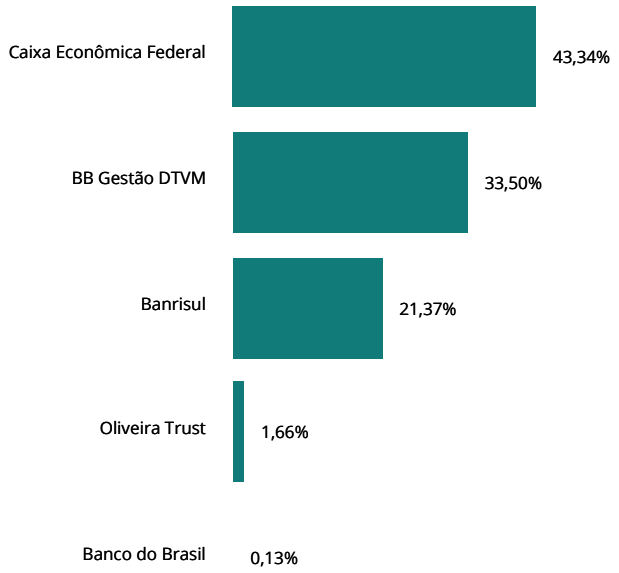
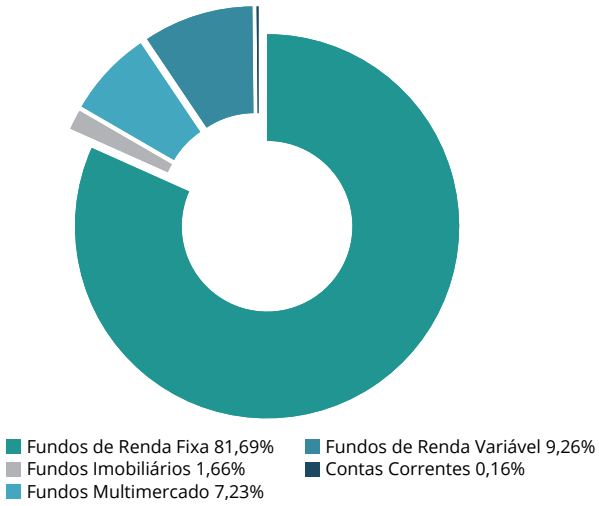
FPSM - BOA VISTA DO SUL

Os recursos do FPSM - Boa Vista do Sul são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



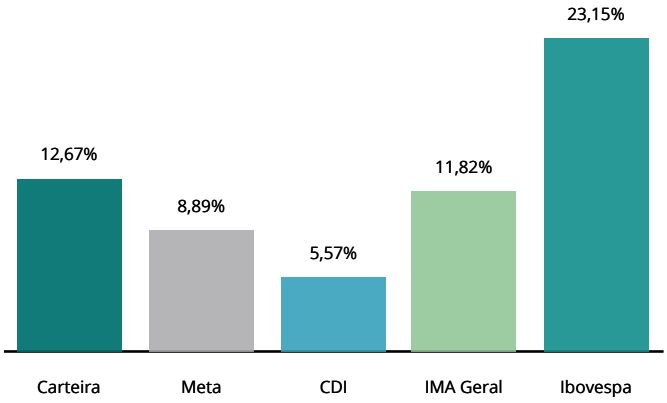
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



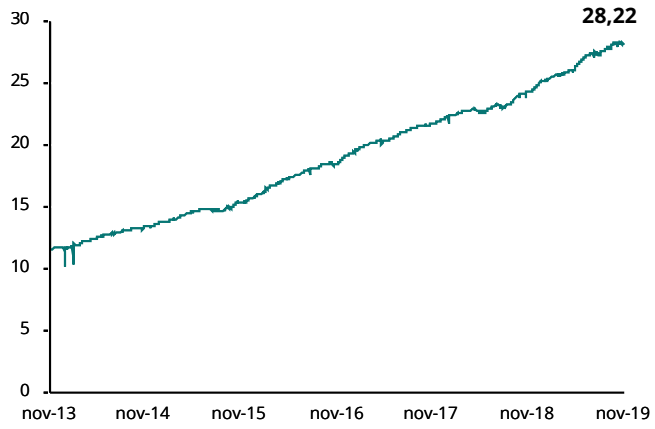
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
FPSM - Boa Vista do Sul	-0,41%	12,67%	13,69%
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	1,03%	8,89%	9,53%
CDI	0,38%	5,57%	6,07%
IMA GERAL	-0,71%	11,82%	13,10%
IBOVESPA	0,95%	23,15%	20,50%

CARTEIRA X INDICADORES EM 2019



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R$ MILHÕES)



FPSM - BOA VISTA DO SUL

Novembro foi um mês de bastante estresse no cenário internacional, com as oscilações de expectativas em relação ao acordo comercial entre China e Estados Unidos e o crescimento da onda de manifestações populares na América Latina.

O mês começou com a renúncia de Evo Morales, e de seu vice, à presidência da Bolívia após denúncias de fraude nas eleições que ocorreram em outubro. As manifestações resultantes, somadas aos protestos violentos que ocorriam no Chile e à situação política que já vinha se arrastando na Venezuela, acabaram por aumentar o receio dos investidores estrangeiros de trazerem seu dinheiro para a América Latina, fator que contribuiu para a alta do dólar em relação ao real nas semanas seguintes.

Somando-se a isso, as negociações entre China e Estados Unidos passaram por turbulências, principalmente na segunda quinzena de novembro. Os dois países afirmavam estarem próximos de um acordo, mas não pareciam solucionar o impasse em relação às tarifas que Pequim queria que fossem retiradas na primeira fase do acordo comercial. O mês terminou num tom levemente pessimista, com a promulgação de duas leis norte-americanas em apoio aos manifestantes de Hong Kong, que a China julgou como mal-intencionadas. Esses fatos acabaram por fazer o dólar chegar a máximas históricas na última semana de novembro, fechando o mês a R$ 4,24.

Além da preocupação com o conflito comercial, a China tem a desaceleração da sua economia como um de seus maiores receios. No seu relatório anual de estabilidade financeira, o banco central chinês afirmou que a pressão negativa sobre a economia do país está aumentando, e se comprometeu a continuar incentivando a atividade através de política monetária expansionista, embora prudente. No início do mês, o governo chinês já havia cortado timidamente a taxa de empréstimos pela primeira vez desde 2016, o que sinaliza uma disposição a continuar puxando a economia do país.

Do outro lado do conflito, nos Estados Unidos continua o processo de impeachment do presidente Donald Trump. No mês de novembro ocorreu a primeira audiência televisionada do inquérito, na qual Trump foi ligado diretamente a esforços para pressionar a Ucrânia a iniciar uma investigação sobre Joe Biden, ex-vice-presidente norte-americano e possível candidato democrata nas eleições de 2020. As investigações continuam, de forma que o resultado do processo deve vir ao longo dos próximos meses.

Aqui no Brasil, o mês também foi bastante agitado. A reforma da previdência foi aprovada pelo Congresso e promulgada pelo presidente da República no início do mês, já começando a valer na maioria de seus pontos. Também foi aprovada no Senado, em dois turnos, a PEC paralela, que estende a reforma a estados e municípios e que se encaminha para votação na Câmara dos Deputados. Com a aprovação da reforma da Previdência, outras três PECs foram apresentadas ao Congresso no mês de novembro, as chamadas PEC Mais Brasil, PEC da Emergência Fiscal e PEC dos Fundos, todas apresentando medidas em relação ao controle das contas públicas.

Ocorreram em novembro também leilões de áreas do pré-sal, que arrecadaram aproximadamente R$ 70 bilhões, muito abaixo dos R$ 114,3 bilhões inicialmente projetados pelo governo. As reservas vendidas foram arrematadas pela Petrobras e mais duas empresas chinesas que entraram em consórcio com a petrolífera brasileira.

Voltando-se à conjuntura da economia brasileira, os dados do emprego em outubro e da inflação em novembro indicam continuação da retomada do crescimento econômico. Em outubro foram criados 70.852 postos de trabalho, com a taxa de desemprego caindo para 11,6%. Quanto à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi o maior para o mês de novembro em 4 anos, a 0,51%, sendo pressionado principalmente pelas categorias Alimentação e Bebidas (em especial pela alta no preço das carnes) e Despesas Pessoais.

Mesmo com a crescente retomada da economia, foram tomadas medidas de estímulo ao consumo durante o mês de novembro, como a criação da modalidade de saque-aniversário nas contas vinculadas do FGTS e ampliação o valor de saque de R$ 500 para R$ 998.

O cenário político também foi agitado durante esse mês. A decisão do STF contra a prisão em segunda instância, que resultou na soltura do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, acabou gerando uma certa insegurança jurídica que afetou negativamente a imagem do país e gerou turbulência no mercado. Outro entendimento do Supremo que chamou a atenção do mercado foi o de instituições fiscais não necessitarem de autorização judicial prévia para compartilharem seus dados com o Ministério Público. Tal fato legitimou a continuação da investigação sobre o senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, no caso Queiroz.

Nesse período, também ocorreu a saída do presidente Jair Bolsonaro do PSL, partido pelo qual foi eleito, levando a um conflito entre as partes. Bolsonaro então formou um novo partido, chamado Aliança pelo Brasil, o qual ainda está em processo de recolhimento de assinaturas para criação da legenda.

Por fim, foi realizada aqui no Brasil a reunião da cúpula dos BRICS, grupo de países emergentes composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Bolsonaro e o líder chinês, Xi Jinping, aproveitaram a situação para assinar acordos bilaterais nas áreas de comércio, inspeção de alimentos e indústria. O presidente brasileiro manifestou o interesse em aumentar a diversificação de produtos negociados com a China e, assim como Jinping, estreitar a parceria entre os dois países.

Diante desse cenário, espera-se uma continuidade de políticas que estimulem o consumo e o investimento, com corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Copom, e da agenda de reformas no setor público em 2020. É esperado que a retomada do crescimento do país também continue nos próximos meses, apesar dos fatores de risco do ambiente externo.